

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA

TÍTULO: TECNOCIÊNCIA E SUBJETIVIDADE: CORPOS E MÁQUINAS NO ÂMBITO DAS CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS ATUAIS

AUTORES: BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA, BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA

PALAVRA CHAVE: TECNOCIÊNCIA, SUBJETIVIDADE, DELEUZE, GUATTARI, CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS.

## RESUMO

O projeto 'Tecnociência e Subjetividade: corpos e máquinas no âmbito das convergências tecnológicas atuais', pesquisa de pós-doutorado do autor, objetiva investigar modos de produção de subjetividade nas sociedades atuais, onde a conjunção ciência e técnica toma de assalto o cotidiano das pessoas. Por um lado, a noção de tecnociência parece indicar um estatuto especial para as relações entre técnica e ciência, com predomínio da primeira sobre a segunda. O uso e aplicabilidade de tecnologias nas sociedades contemporâneas vinculam a ciência a um ideal utilitarista, levando a ciência a reboque dos fluxos financeiros em jogo no capitalismo atual. Por outro lado, os modos de produção de si e de invenção do humano e do pós-humano são afetados pelas realizações da tecnociência, de uma maneira inédita com relação a outros momentos da história, através de processos acelerados da abolição de fronteiras antes existentes no conhecimento, permitindo a manipulação genética e outros feitos extraordinários no plano da reengenhagem de seres vivos (biodesigns, etc.), tais que tornaram obsoletas as relações entre corpos e máquinas estabelecidas nos últimos cem anos.

Em anos recentes, a agência federal de pesquisa dos EUA, a NSF, conhecida por seu imenso protagonismo e a capacidade de definir os rumos da C&T naquela que ainda é a primeira potência econômica do planeta, repercutindo sobre o resto do mundo, propôs a priorização das chamadas Tecnologias Convergentes NBIC, formulada no Simpósio 'Converging Technologies for Improving Human Performance' (2001), discutida e reelaborada em eventos posteriores, abarcando integração da nanotecnologia, da biotecnologia, das tecnologias da informação e da comunicação e das neurociências. Este conjunto, nano-bio-info-cogno, estaria voltado para a melhoria da performance humana e a pressuposição é que não se trata de um resultado aleatório, como nas convergências tradicionais ocorridas no passado e ainda ocorrendo, mas de algo planejado e intencionalmente buscado. E pergunta-se: quais forças percorrem esse novo movimento convergente? Quais efeitos ele produz nas subjetividades atuais? Quais mecanismos são ativados em um plano de interfaces políticas, sociais e psíquicas? De que modos a convergência atual dispõe a conectividade corpos e máquinas? Estas são algumas perguntas trazidas à tona pelo desenvolvimento tecnocientífico desde o último quartil do século XX, mas especialmente a partir do documento americano de 2001 citado acima e do posicionamento europeu de 2004, em reuniões científicas que se desdobraram em documentos como o 'Converging Technologies for the European Knowledge Society – CTEKS'.

A estratégia desta pesquisa se divide em duas linhas de ação: a primeira realizará o mapeamento dos trabalhos que procedem a uma leitura crítica da tecnociência e da convergência tecnológica atual (Bensaude-Vincent, 2013; Kass, 2008; Rose, 2013); e a segunda, base conceitual do projeto, percorrerá a articulação estabelecida entre corpos e máquinas em obras de Simondon, Deleuze e Whitehead. Estes três autores possuem uma concepção específica de ciência, desenvolvida em momentos históricos distintos, e que teve grande importância para o pensamento e a filosofia, bem como desdobramentos em outras áreas do conhecimento. Contudo, valeria perguntar como se coloca o problema das interfaces entre corpos e máquinas nos três pensadores. Em Deleuze encontra-se um percurso que vai das máquinas desejanças ao corpo sem órgãos, passando pelos mapas cerebrais; em Simondon encontra-se uma evolução concomitante dos meios biológicos e dos meios técnicos através da qual, corpos e máquinas ocupam um mesmo plano ontológico; em Whitehead encontra-se um universo conceitual diferenciado, porém alguns de seus conceitos talvez possam indicar alternativas para a questão corpos e máquinas, conceitos como entidade atual, entidade real, concrescência e objetos eternos.

Ao enlace entre tecnociência e subjetividade, questão pertinente de nossa contemporaneidade, aliamos recursos operatórios advindos dos três autores referidos acima: Simondon, Deleuze e Whitehead. Espera-se com esta pesquisa, por um lado, avançar na discussão crítica da convergência tecnológica atual; e por outro, problematizar a conectividade tecnociência e subjetividade, investigando os efeitos psíquicos e coletivos desencadeados nos impactos cotidianos que a primeira produz, na esteira da propalada melhoria da performance humana, afirmada mas não justificada ou esclarecida pelo documento americano.

Dito isso, com essas tecnologias ao fundo e perspectivadas para o futuro, antecipo que o problema das interfaces entre corpos e máquinas será investigado em três tipos de tecnologias, algumas delas tradicionais e herdadas do passado. Para os fins visados, no sentido deleuzeano, tecnologias são agenciamentos entre instrumentos e máquinas, máquinas e pessoas, pessoas e meio, pessoas e ideias. As tecnologias do pensar englobam a relação de homens com computadores e, no limite, impõem a questão do pensamento das máquinas, da automatização e das máquinas inteligentes. As tecnologias do andar incluem próteses corporais e outros aparelhos acoplados ao organismo humano, da bengala e dos óculos às próteses mecânicas, objetos técnicos para o coração e chips para humanos. Por último, as tecnologias do olhar abarcam câmeras e demais aparelhos de visualização e controle. Estes pontos serão desenvolvidos na sequência, quando será evidenciado seu liame com as novas tecnologias convergentes e a questão antropológica.